
076ª SESSÃO ORDINÁRIA - 16-08-2018**(Texto com revisão.)****PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB):** Passamos às**COMUNICAÇÕES**

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso do Dia do Economista, nos termos do Requerimento nº 082/18, de autoria do Ver. Mauro Zacher.

Convidamos para compor a Mesa o Sr. João Carlos Medeiros Madail, representante do Conselho Regional de Economia – Corecon-RS.

Vereador Alvoni Medina (PRB) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do pai da Dona Rosa, esposa do Ver. José Freitas, que faleceu nessa manhã, Sr. Urbano Valente da Cruz.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Lamentamos, o Ver. José Freitas perdeu o pai ontem e o sogro hoje. Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Mauro Zacher, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Boa tarde a todos; Presidente Valter, agradeço pela oportunidade para que nós pudéssemos, mesmo com uns dias de atraso, fazer a referência necessária e importante ao Dia do Economista, dia 13 de agosto. Quero agradecer em nome do nosso Conselho de Economia, o qual eu, como economista, também componho como associado, ao Conselheiro que aqui representa o nosso Corecon, Sr. João Carlos Medeiros Madail, que vem acompanhado do economista Lauro Nestor Renck, e também do meu amigo do tempo de faculdade, querido Vladimir, parceiro

de tantas horas. João, eu confesso que raramente eu proponho homenagens aqui na Câmara, sem nenhum demérito, porque a Casa tem muitas atividades importantes, pois vivemos um momento de muitos desafios, de muitos debates importantes para que encontremos caminhos para enfrentar a crise que já se instala neste País há alguns anos, e não é diferente para os Municípios. Moramos nas cidades, e as cidades demandam, todos os dias, muito nessa injusta repartição de tributos com que ficam os Prefeitos. Nós temos que enfrentar desafios para que a gente possa garantir serviços básicos, para que nós possamos garantir que os investimentos aconteçam, para que nós possamos garantir receita para honrar os nossos servidores municipais. Você não imagina o que esta Casa tem feito nos últimos anos, quando Porto Alegre perdeu mais de 200 milhões por ano em recursos! De onde tirar? Como melhorar a receita neste período em que nós temos uma carga tributária tão pesada para o cidadão, para as nossas empresas, com 14 milhões de desempregados no País? Não é diferente em Porto Alegre, nós aqui temos uma Cidade com um grande número de desempregados. Eu digo isso porque está nas nossas mãos encontrar caminhos e políticas que possam enfrentar a crise.

Eu falei na homenagem porque justamente isso, João, faço raramente, mas, quando o faço, é por reconhecimento. Sei que os nossos economistas ocupam um papel decisivo dentro das empresas privadas, seja como consultores, mas muitos dos nossos colegas estão em repartições públicas, encontrando caminhos, soluções para que nós possamos discutir esse tema da crise e desse grande desequilíbrio entre receita e despesas, que possamos encontrar caminhos para fazer com que o Estado sobreviva, garantindo recursos básicos. Faço este registro porque é importante, raramente dou títulos, até já questionei muito isso, mas visitei o nosso Presidente, pedi para ele a oportunidade de fazer esta homenagem, e quero repeti-la todos os anos. Mesmo que aqui seja um ato simbólico, trata-se do reconhecimento a uma classe importante, que formula, que constrói caminhos, que permite, inclusive, que o Parlamento saia do discurso fácil, do populismo que, muitas vezes, impregna o debate político. A classe econômica, os economistas que nos produzem esses números, para que possamos traçar estratégias; apresentar reformas, como a reforma da previdência que está em amplo debate aqui no Município; melhores caminhos para que possamos incrementar as receitas no Município. Aliás, nesse quesito, os nossos gestores têm deixado muito a desejar.

Tenho trazido aqui o exemplo de Canoas, com o seu ex-prefeito Jairo Jorge, para dizer que, no momento em que nos baseamos nessas ações que fortalecem as nossas convicções, como a lei do gatilho, lei já adotada por muitos municípios, fez com que vinte mil empresas se estabelecessem em Canoas, fazendo com que aquele Município tivesse uma arrecadação maior que Caxias, Pelotas, perdendo apenas para Porto Alegre. E qual é a mágica? Não tem mágica, apenas diminuiu a carga tributária, o que chamou as empresas, gerou empregos, e deve servir como exemplo para nós. É claro que, num momento de crise, alguns preferem os caminhos antigos, que são o aumento da carga tributária, perseguição, corte dos servidores municipais, achando que as soluções para tratar receita e despesa são apenas essas. Nós temos outras soluções, que são estratégia, incremento de receita, que se faz com atração de empresas, preparando uma cidade, um estado, para que tenha um ambiente favorável de negócios, que a gente possa fugir dessa burocracia que nos emperra, que nos faz comparar o Rio Grande. Quando a gente compara o Rio Grande com outros estados, a gente percebe que estamos muito atrasados nesse sentido, basta ver as licenças ambientais que precedem aqui o Município e o Estado e que nos tiram não só competitividade por causa da carga tributária, mas pela grande burocracia.

Então, eu faço com muito carinho não só porque sou economista, mas porque tenho buscado no Corecon parceria. A gente encontra o Corecon não apenas quando nós chamamos, nós encontramos o Corecon em vários conselhos, dando a sua contribuição, com o seu capital técnico, intelectual. É uma instituição que vai muito além do que propriamente cuidar dos seus próprios interesses e da sua classe, é uma instituição que tem um grande compromisso com a cidade, com o Estado. E é por isso que eu faço, com muito orgulho, com muito prazer essa pequena homenagem, mas que seja uma homenagem permanente, anual, que nós possamos aqui comemorar o Dia do Economista, sobretudo, reforçando a importância desse conselho, que, dentro dos seus associados, agrega um grande poder intelectual. Muito obrigado pela parceria, conte com este Vereador e colega, porque nós aqui contamos com vocês nesse momento difícil de crise, que nós possamos sair muito melhor do que entramos. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Presidente Valter Nagelstein, caríssimo Conselheiro João Carlos, economistas aqui presentes; Ver. Mauro Zacher, é um prazer poder fazer alguns rápidos comentários sobre o Dia do Economista, transcorrido agora no dia 13, e dizer da importância da Câmara de Vereadores debater essa data e debater o papel do economista na sociedade moderna. Eu acredito que o economista é aquele profissional que estuda, que tenta compreender e também interferir nos fenômenos e processos econômicos – essa é a minha visão do labor de um economista. Hoje, nós temos instituições de ensino que formam um economista, mas os primeiros grandes economistas foram forjados nas praxes, ou seja, no estudo, na busca da compreensão, inclusive na interferência nesses processos de que eu acabei de falar, de fenômenos econômicos. Nós temos aqui, agora, nesta Casa, pelo menos uns dois ou três economistas liberais e também temos os nossos economistas chamados marxistas ou neomarxistas, enfim, que são importantes, e outras matizes também.

Agora eu queria me referir fundamentalmente à visão do senso comum, que tem que ser combatida. A primeira coisa: quando vocês ligam a televisão, é um economista falando sobre aplicação de dinheiro; segundo, sobre a inflação; terceiro, sobre o PIB. Mas isso é um recorte limitadíssimo da lide de um economista, porque sobre alguns desses temas também um contador poderia falar. Claro que essas duas profissões se interconectam em alguns momentos. Mas eu acho que é preciso lembrar aqui, Ver. Mauro Zacher, inclusive em sua homenagem, o Celso Furtado, um dos grandes economistas brasileiros. Ele, sim, estudou, ele tentou compreender a economia brasileira dentro do contexto latino-americano e mundial. Então a minha homenagem ao grande economista Celso Furtado.

Em segundo lugar, nós temos um gaúcho jovem que eu conheci quando era muito guri, estava começando a estudar na UFRGS, chamado Marcio Pochmann. Hoje, Doutor em Economia, já foi Presidente do IPEA, professor em Campinas, e é aqui de Venâncio Aires. Eu tenho acompanhado algumas questões que o Marcio Pochmann tem levantado para tentar estudar e compreender a economia brasileira, inclusive o mundo do trabalho. Você não pode discutir a economia sem discutir o mundo do trabalho. E o mundo trabalho, o

Brasil, a economia, aquilo que forjou o Brasil moderno, Ver. Ricardo Gomes, não existe mais, há um outro Brasil integrado à economia globalizada ou mundializada.

Como eu falei também que os economistas são muito chamados para discutir tributos, discutir PIB, discutir inflação, eu não posso deixar de lembrar um outro grande gaúcho, falecido há muito tempo, em 1986, que não era economista, mas um grande jurista, talvez o maior tributarista que este País já teve, Alfredo Augusto Becker, que escreveu um livro maravilhoso chamado “Carnaval Tributário”. Esse é um livro que todo o economista e todo o advogado deveriam ler, porque só se pode entender a bagunça tributária deste País lendo Alfredo Augusto Becker, que é um jurista, mas que pega lá elementos da economia do Estado brasileiro, então, são coisas que se interconectam.

Então, eu deixo aqui, nessas breves palavras, a minha saudação ao Conselho Regional de Economia, à Sociedade de Economia, aos centros de excelência das nossas faculdades de Economia, aqui, do Rio Grande do Sul, às senhoras, aos senhores, aos nossos economistas. E que mais vezes possamos fazer bons debates aqui, seja na Comissão de Constituição e Justiça, com algumas questões que dizem respeito a nossa economia, mas também na nossa Comissão de Economia, Finanças e Orçamento. Tenham todos uma boa-tarde e sejam sempre bem-vindos à Casa do Povo de Porto Alegre. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Sr. João Carlos Medeiros Madail, Conselheiro do Corecon-RS, está com a palavra.

SR. JOÃO CARLOS MEDEIROS MADAIL: Primeiro lugar, boa tarde a todos os presentes, e quero agradecer imensamente este espaço que vocês estão oferecendo para falar sobre a nossa categoria, a categoria dos economistas. Mas quero fazer um agradecimento especial ao nosso colega economista, Ver. Mauro Zacher, por ter lembrado desta data e nos proporcionado esta oportunidade de estar aqui falando sobre essa importante área de trabalho, que é a área da economia. Eu tenho muito prazer em estar aqui, pelo Conselho Regional de Economia para falar sobre a profissão de economista, que, no dia 13 de agosto passado, completou 67 anos da promulgação de sua regulamentação – isso aconteceu em 1951. E, para nossa satisfação maior, nós,

gaúchos, essa lei foi criada pelo Deputado Fernando Ferrari – o gaúcho Fernando Ferrari –, que, ao mesmo tempo em que criou essa lei, também criou o Conselho Federal de Economia, que hoje está radicado em Brasília; e também criou os Conselhos Regionais de Economia, dos quais eu faço parte – nós fazemos parte, eu e os colegas presentes –, que é o nosso Corecon. Então, eu quero deixar bem claro a importância dessas pessoas que reconheceram uma profissão, eu não tenho dúvida, que é uma profissão importante, mais importante ainda na nossa sociedade moderna, e que exige a presença do economista, porque os nossos recursos, os recursos que nós tratamos, são extremamente escassos e precisam ser muito bem avaliados para que possamos maximizar tudo o que temos com o mínimo de desperdício. Bom, o economista é responsável também pelos estudos que envolvem desde a produção até a distribuição de todos os bens e serviços com que nós trabalhamos no dia a dia. A área de atuação do economista é muito diversificada. Eu estou me policiando para resumir, em cinco minutos, a importância da nossa categoria, pois ela é muito diversificada e estuda desde questões nacionais até internacionais e envolve também questões de investidores pequenos e também de empresas.

Para que a gente tenha uma ideia, mesmo que rápida e sucinta, o economista atua em estudos de viabilidade econômica de projetos. Eu, particularmente, sou aposentado da Embrapa, trabalhei como economista na área de pesquisa, onde eu trabalhava muito intensamente na viabilidade dos projetos. Ou seja, antes de colocarmos em prática algo que possa, inclusive, ter um risco muito grande se não estudado de antemão, damos o resultado da viabilidade, o que faz com que reduzam os riscos caso aquele empreendimento não seja viável. O economista também faz orientações financeiras, análise de mercado, mercado financeiro, economia ambiental, que é uma área nova da economia que está sendo bastante explorada, auditoria, perícia, importação, exportação, orientação financeira, economia agroindustrial, economia rural, da qual participei, comércio exterior, arbitragem, setor público, planejamento estratégico e também de magistério. Nós temos a honra de ter no nosso quadro de associados o Fernando Ferrari Filho, que é um nobre, um ilustre professor, filho de Fernando Ferrari, que promulgou a lei. Ele é nosso, inclusive, ex-presidente do Corecon. Na área de macroeconomia, como eu tenho um minuto só, eu vou improvisar dizendo o seguinte, nós vivemos num contexto capitalista, onde quem coloca um, necessariamente, quer tirar dois ou mais. Isso gera

acumulação, desequilíbrio, pobreza, porque o capitalismo tem dessas coisas. Então, nós, economistas, também atuamos na área socioeconômica, tentamos, com orientações técnicas, qual forma de melhor distribuímos essa renda, melhor distribuímos essa riqueza para que possamos igualar ou, pelo menos, reduzir um pouco a desigualdade que existe neste País. O País está vivendo – já foi dito aqui pelo Ver. Mauro Zacher – uma recessão violenta. Mas por que vive essa recessão violenta? Nós, como economistas, não temos a solução? Claro que temos. A economia tem teorias para resolver isso aí, mas não resolve porque deveria haver, pelo menos, uma vontade política para aplicar essas leis para que o País pudesse se desenvolver, gerar riqueza, diminuir esse desemprego e outras tantas mazelas que enfrentamos no dia a dia.

Então, mais uma vez, vou encerrar, agradecendo de coração ao nosso Ver. Mauro Zacher, nosso economista, nosso sócio do Corecon, e prometemos, Ver. Mauro, quando o senhor lembrar da data e nos chame, que a gente vai ter boa vontade e nos conceda um pouquinho mais de tempo para a gente poder desenvolver mais do que nós pensamos sobre a área do economista. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Muito obrigado, Sr. João Carlos Medeiros Madail, representante do Conselho Regional de Economia. Faço, em nome da Casa, as nossas homenagens aos profissionais, aos economistas, a todos os senhores e ao Conselho que representa esta categoria. Cumprimento o Ver. Mauro Zacher pela iniciativa e desejamos que os senhores continuem buscando soluções para os problemas que afligem a humanidade desde o seu princípio. Que a economia nos ofereça alternativas, fórmulas e instrumentos para que se consiga justiça social juntamente com desenvolvimento econômico. Parabéns aos senhores, e muito obrigado. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h47min.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): (14h48min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Cassio Trogildo, na condição de Líder da bancada do PTB e nos termos do art. 218, § 6º do Regimento, solicita Licença para Tratamento de Saúde para o Ver. Dr. Goulart no período de 16 de agosto a 22 de agosto de 2018. A Mesa declara empossado o Suplente, Ver. Rafão Oliveira, nos termos regimentais, em função da impossibilidade de o Suplente Luciano Marcantônio assumir a Vereança, e integrará a Comissão de Urbanização Transporte e Habitação – CUTHAB. Bem-vindo, Ver. Rafão. A Casa está mais segura.

O Ver. Guilherme Paradedda está com a palavra para uma Comunicação de Líder e depois prossegue em Comunicações.

VEREADOR GUILHERME PARADEDDA (PP): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, agradeço pelo tempo de Liderança, cumprimento os Vereadores Ricardo Gomes, Mônica Leal, João Carlos Nedel e Cassiá Carpes. Ontem fiz o protocolo de um projeto de lei. E para vocês entenderem aonde eu quero chegar, eu tenho que falar um pouquinho da minha vida. Então vou começar, primeiro, agradecendo ao meu pai, Luiz Felipe Paradedda, é uma grande honra hoje eu estar aqui principalmente por ele, por ser um relações públicas nato. Ele trabalha na área de seguros e sempre me ensinou seus valores, que nada mais são do que respeitar a todos. Sempre cumprimentou todas as pessoas, e não só cumprimentava, como também beijava todos com o maior carinho, maior orgulho. Eu sempre vinha atrás dele, e ele sempre me dizia: filho, cumprimente todos, respeite todos, porque todos somos seres humanos. Queria também agradecer à minha mãe, professora de educação física, que sempre me fez fazer parte de todos os esportes possíveis; ao meu filho, Lucas Tisser Paradedda, que é a razão do meu viver, é a pessoa que realmente é a minha eternidade; à minha mulher, Fernanda Lock, que está ao meu lado em todos os momentos.

Queria falar um pouquinho do esporte. Faço parte do jiu-jitsu desde 1994, faz muito tempo, e dentro do jiu-jitsu pratiquei com muita honra e orgulho, fazendo com que os meus valores florescessem cada vez mais. Ali eu aprendi respeito, aprendi lealdade e aprendi, além de tudo, hierarquia. Gostaria de dizer para vocês que trabalhei na Federação Gaúcha de Jiu-Jitsu carregando tatame nas costas por muitos anos. Depois disso, organizando os campeonatos, começamos com 150 atletas, hoje nós temos, no Rio Grande do Sul, 800 atletas participando de campeonatos uma vez por mês. Depois

fizemos a Federação Internacional de Jiu-Jitsu – IBJJF, onde fizemos o Abu Dhabi, que se constituiu de 1.500 atletas aqui na América do Sul; fizemos depois na América do Norte, Oceania, Europa e pelo mundo inteiro as seletivas do mundial de Abu Dhabi. Também exportamos 60 faixas-pretas para os Emirados Árabes, que ganham hoje U\$ 5 mil por mês, para dar aula de jiu-jitsu. Hoje o jiu-jitsu é uma disciplina nas escolas, porque, além da prática de esporte, ele faz a ressocialização. A política veio na minha vida através do nosso Presidente Kevin Krieger, que me inspirou e fez com que hoje eu esteja aqui na tribuna falando para vocês, e que, hoje, fez com que eu tenha 1.837 votos, pessoas que acreditam nos meus valores e na minha pessoa. Graças a ele, eu aprendi o caminho da área social, que existe um mundo paralelo na comunidade com a nossa sociedade. Deixei de ser uma pessoa e me tornei um ser humano. Comecei na FASC como responsável pela região leste de Porto Alegre, onde tive a benção da Marli Medeiros, uma líder comunitária que hoje está no céu, mas que foi uma grande parceira, para que eu pudesse entrar em cada beco da comunidade da Bom Jesus. Dentro desse monitoramento e avaliação que eu fiz, cuidei de 16 entidades, dois CRAS, um Cress; 1.200 crianças de 6 a 15 anos; 600 adolescentes de 15 a 17 anos; fui responsável por 72 técnicos diretos, 300 técnicos indiretos. Fizemos a implantação do SUAS na cidade de Porto Alegre, de fato; depois, na Câmara de Vereadores, como Chefe de Gabinete do Ver. Kevin Krieger. Aqui a gente fez a lei de regulamentação dos esportes náuticos e terrestres na orla do Guaíba, que foi sancionada pelo ex-Prefeito José Fortunati. Dentro da minha estada na área social, e monitorando as entidades, vi a necessidade de criar um projeto para que as crianças pudessem ter, dentro de uma sala com 20 crianças, possibilidade de extravasar e canalizar a sua raiva. Assim criei o Projeto Guerreiros do Futuro. O Guerreiros do Futuro foi, durante três anos, feito através de professores voluntários, com quimonos doados, e depois a gente conseguiu, através das leis de incentivo, levar três crianças e dois adolescentes aos Emirados Árabes para concorrer o Mundial, e lá nós tivemos um vice-campeão mundial e um terceiro colocado. Dentro disso, eu criei o Projeto Guerreiros do Futuro e, através da Lei de Incentivo ao Esporte Estadual e do patrocínio da Tim, por três anos seguidos, 120 crianças foram atendidas com o jiu-jítsu todos os dias. Três núcleos, um na Bom Jesus, no Cejak, na Aldeia da Fraternidade, e na Amavtron, na Cruzeiro. A nossa maior dificuldade, dentro dos projetos patrocinados, foi, pura e simplesmente, o local. A gente teve dificuldade dentro das escolas, dentro das

associações, pela discriminação que a luta possui, porque as pessoas veem a luta como briga e não como disciplina, hierarquia, respeito, espírito de grupo, trazendo autoconfiança para as crianças.

Eu gostaria de passar agora o vídeo em que mostramos para os Vereadores o que o projeto Guerreiros do Futuro fez dentro das entidades em que inserimos o jiu-jítsu, que é uma arte marcial.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

VEREADOR GUILHERME PARADEDA (PP): Luta não é briga. Luta é disciplina, é hierarquia, respeito e espírito de grupo, traz autoconfiança, traz saúde. Gostaria só de passar para vocês que entrei com um projeto de lei em que as artes marciais podem ser inseridas dentro das escolas municipais de ensino médio e fundamental, onde eu tive restrições por diretorias que não acreditam na luta como um meio de transformação – esse projeto foi protocolado ontem. Queria agradecer o tempo destinado a mim, novamente muito obrigado a todos e fiquem com Deus.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Muito obrigado, Ver. Paradedda. Obrigado pelos dias aqui na Câmara – que retorne brevemente – e obrigado pela amizade. Parabéns pelo seu trabalho, está quebrando um mito, mostrando que, realmente, é esporte, é disciplina, é respeito, não é briga, como disse o Vereador. O esporte tira muita gente de um caminho, às vezes, sem perspectiva, para dar todo um novo horizonte. Parabéns! A gente fica feliz com isso.

A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, eu quero tratar hoje de um tema que tem a ver com o desmonte das políticas públicas, tem a ver com a vida das mulheres. Eu recebi há pouco um pedido de ajuda de um galpão de reciclagem formado majoritariamente por mulheres na zona norte, porque não recebe há dois dias material para reciclar. Estão pedindo socorro, colocaram vídeo na internet, porque é a possibilidade de renda que elas retiram semanalmente. É um trabalho

fundamental, um trabalho de educação ambiental, de saneamento, um trabalho que contribui para uma sociedade sustentável, com equilíbrio sustentável, mas, principalmente, contribui na construção e na defesa da vida das mulheres.

Agora, há nova legislação sobre o tema do financiamento das candidaturas femininas: há obrigação de os partidos financiarem, não só reservarem cotas nas candidaturas. Nós, que estamos em campanha eleitoral, temos que saber que a autonomia econômica das mulheres – hoje é dia do economista, então também é uma homenagem às mulheres que hoje se formam em maior número na economia –, a autonomia financeira das mulheres, o emprego e a renda são questões fundamentais para a proteção da vida das mulheres, para a construção da igualdade, para a construção da liberdade das mulheres sobre si, sobre o seu afeto, sobre o seu corpo e sobre a proteção, também, para a sua família, porque onde há violência contra a mulher, há violências que chegam às crianças, que muitas vezes, a violência é praticada, na sua maior parte, pelo homem adulto da família, é uma prática de violência que atinge as meninas e atinge às crianças. Quando o Vereador colocava a Marli Medeiros aqui no telão, a coincidência é que esta mulher, que faleceu este ano, é uma mulher que se organizou, ousou organizar mulheres na Bom Jesus para que elas construíssem a sua autonomia financeira, a sua dignidade e pudessem prover sua família, e ela proveu para além da reciclagem, todos os espaços de cultura, parcerias no contra-turno da escola. Hoje o Centro Ambiental da Bom Jesus coordena uma creche comunitária – uma das 240 creches da Cidade –, oferece esporte e oferece a integração no mundo do trabalho para a nossa juventude, numa zona extremamente conflagrada e a mercê da violência. E nós pensamos que esse momento eleitoral é um momento de romper tabus, nós precisamos enfrentar o machismo; um machismo que se reproduz de forma subliminar, nas piadas, nas propagandas, nas relações. Nós precisamos construir uma educação para além dos muros da escola, igualitária, é a escola sim que tem que ter condições de trabalhar as questões de relações entre homens e mulheres, meninos e meninas, tem que trabalhar com os pais e mães, mas a responsabilidade também é dos parlamentos, é da mídia, é de todos que têm alguma condição de chegar às relações humanas, à forma como as famílias estão estruturadas.

Nós, esta semana, já vimos na televisão violência de jovem marido contra a esposa. Então, não é algo de gerações anteriores, de mais velhos, é algo que, infelizmente, o machismo e a violência contra mulher continuam se reproduzindo nas novas gerações,

nas novas relações, na juventude, entre os jovens, entre as jovens famílias. Então, essa ruptura é necessária, porque o assassinato de mulheres é só a ponta do iceberg de uma sociedade ainda profundamente sexista e machista. E a ruptura disso passa pela autonomia financeira, mas passa por projetos, programas, cultura que trabalhem novos seres humanos, mais igualitários, mais democráticos e que saibam que precisam proteger a vida e construir relações igualitárias. Proteger a vida das mulheres e das crianças. Então, esta é a nossa tarefa, e eu fecho aqui minha fala em nome da Liderança do PT, dizendo que não basta a gente votar leis, mas a gente precisa, de fato, fiscalizar para que elas cheguem à vida das mulheres.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Rafão Oliveira está com a palavra para uma Comunicação de Líder e, depois, prossegue a sua manifestação em Comunicações.

VEREADOR RAFÃO OLIVEIRA (PTB): Obrigado, Sr. Presidente, Valter Nagelstein. Quero cumprimentar meus colegas Vereadores e Vereadoras. Gostaria de repassar aos senhores alguns dados sobre a nossa triste violência na Capital dos gaúchos. Primeiro, roubo de veículos no bairro Petrópolis; segundo, furto de veículo no bairro Santa Cecília; terceiro, tentativa de homicídio na Ponta Grossa; quarta ocorrência, roubo de veículo no Rubem Berta; quinta ocorrência, roubo de veículo no Jardim do Salso; sexta ocorrência, homicídio no Cascata. Homicídio! Isso é Porto Alegre, senhores, no dia de ontem, em duas horas! Lembrando a todos que o nosso dia tem 24 horas. Porto Alegre, em duas horas, é esse terror! Essas seis ocorrências não são de uma semana, nem de um dia inteiro, são de duas horas! No caso do homicídio, a vítima em óbito foi encontrada no interior de um veículo incendiado, dentro do automóvel tinha outro indivíduo com ferimentos a tiros de metralhadora. Esse é o resultado das décadas em que as autoridades e os metidos a intelectuais brincaram com a vida dos brasileiros, relativizando crime, relativizando a maldade, passando a mão na cabeça de vagabundo e fazendo leis cada vez mais permissivas, fracas e frouxas. Esse é o resultado da bandidolatria, da reverência, do respeito irracional e estúpido que parte da imprensa, dos políticos, dos magistrados, que passaram a tratar os assassinos, os estupradores, os sequestradores,

os criminosos em geral como vítimas da sociedade. Como vítimas da sociedade, quero que todos ouçam isso! Ora essa, as vítimas somos nós, as vítimas são as pessoas trabalhadoras e ordeiras! Eu sei que para muitos aqui é duro ouvir isso. Essa situação só vai mudar quando a polícia voltar a ter poder de fogo, voltar a ter respaldo para fazer seu trabalho e, se for preciso, neutralizar a ameaça na bala, em legítima defesa do cidadão, sem ter que se incomodar depois por cumprir o seu dever. Essa situação só vai mudar quando nossas forças policiais forem valorizadas com efetivo suficiente para combater o crime, quando os nossos policiais não passarem mais da metade do mês sem receber o seu salário, que já é baixo. Isso tudo só vai mudar quando os juízes pararem de soltar criminosos perigosos em vez de mantê-los na cadeia, onde os policiais os meteram. A situação só vai melhorar quando o bandido não estiver respaldado por direitos absurdos e com a certeza de que não vai encontrar resistência, pois a população foi covardemente desarmada. A população foi desarmada por canalhas! Por políticos, magistrados e jornalistas, que não vivem sem seguranças fortemente armados. A população está à mercê, está às traças, está entregue à bandidagem. Chega! Isso tudo precisa mudar. Eu estou na polícia há quase 30 anos, e o que eu vi nesse tempo todo foi um processo de desvalorização e desmoralização do policial e da sua atividade, que é a mais nobre que pode existir, junto com a atividade do médico. O que eu vi foi a polícia sendo enfraquecida, o povo sendo esquecido e a bandidagem deitando e rolando. Chega! Meu muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. Rafão. Seja bem-vindo novamente ao seu mandato, em substituição ao nosso querido Dr. Goulart.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Presidente Valter Nagelstein; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, em nome das bancadas do PSOL e do PT, bancadas de oposição, tenho o prazer de aqui, Prof. Alex Fraga, colocar alguns problemas cruciais da Cidade, que comentávamos há pouco aqui no plenário. Nessa terça-feira, a Comissão de Constituição e Justiça recebeu aqui os motoristas das ambulâncias SAMU. Na verdade, eu usei a palavra motorista fazendo uma provocação, porque, na verdade, eles são condutores de

ambulâncias, que é uma qualificação especialíssima de quem conduz esse tipo de equipamento automotor. Nós temos um gravíssimo problema, que é a falta de condutores de ambulâncias em Porto Alegre. Temos um processo de envelhecimento de pessoas, foi um debate altamente civilizado, acompanhado pela Secretaria Municipal da Saúde, o seu assessor Djedah está aqui presente. O que falo aqui eu falaria em particular, como falaria para o Secretário Erno Harzheim: nós precisamos chegar a denominadores comuns. Não é verdadeiro o que foi orientado à Secretaria por algum Procurador, dizendo que demoraria dois anos e meio para que pudéssemos fazer um projeto de lei criando a categoria de condutores e, ao mesmo tempo, chamar um concurso. Não demora esse tempo. Se aqui chegasse um projeto de lei, elaborado pelo Executivo – essa é a nossa proposição, isso que nós queremos dialogar com o Executivo –, criando essa categoria de condutores de ambulância, nós, em tempo recorde, e a CCJ sempre tem se colocado no sentido de fazer os debates lá na Comissão, faríamos isso e solicitaríamos, posteriormente, regime de urgência para votação. Seria um concurso público feito de forma categorizada, que poderia ser começada desde já a sua elaboração, teríamos em tempo recorde. São serviços terceirizados nesse setor e é muito complexo.

Quero dizer para as senhoras e os senhores que a Unimed – fui pesquisar e queria falar isso claramente, porque o assessor Djedah Lisboa já está tomando nota, e isso é positivo – teve grandes problemas na Justiça com essa questão dos condutores de ambulância, e nós não queremos criar mais problemas, porque a conta terá que ser paga duas vezes. É claro que, num período intermediário, com falta de condutores, há necessidade de uma contratação de uma equipe externa, por um limite limitado de tempo, é evidente, e ninguém questionou isso na Comissão de Constituição de Justiça. Nós achamos que esse é o típico serviço público que não pode ser delegado, não pode ser transferido para empresas, porque elas não terão a capacitação. Eu vi, o pessoal me mostrou inúmeros documentos, comprovações de cursos e capacitações que foram feitos pela atual equipe de Porto Alegre. Nós temos, hoje, se não me falha a memória, 15 equipes, nós não podemos ter solução de continuidade nesse processo, e por isso que eu trago aqui no plenário, porque a minha posição na CCJ foi de colocar para os outros colegas Vereadores – nós somos sete na Comissão – que nós não poderíamos fazer daquele debate nem um Fla-Flu, nem um Gre-Nal, em algo que fiquemos medindo forças, Paradedada, para saber quem é mais forte aqui dentro da Câmara Municipal e nem lá fora,

um tipo de Fla-Flu de periferia, para saber quem é mais forte, quem é mais fraco. Esse é um tema, Comandante Nádia, do qual lhe chamo atenção, porque V. Exa. acompanha e acompanhou muito essa questão da rua, sabe que nós temos inúmeros problemas, desde mulheres com violência doméstica, que o SAMU, às vezes, é a salvação, como para a realização de partos também. V. Exa., como boa brigadiana, sabe bem disso, por isso que nós queremos aqui, de uma forma mais compartilhada possível, fazer esse projeto. Portanto, meu caro Djedah, leve a nossa saudação ao Secretário, mas nós vamos cobrar. Nós queremos o SAMU funcionando. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR TARCISO FLECHA NEGRA (PSD): Boa tarde, Presidente, Vereadores e Vereadoras, público que nos assiste. Eu vim falar sobre o esporte, porque ele é muito importante. Eu vejo o Beto, que é um cadeirante, que tem uma escolinha ali na Zona Norte; ele vai de manhã, vende suas balas e, de tarde, está lá no campinho. Eu fico me perguntando: quem é esse cara que faz tudo com amor, com carinho por essas crianças? Eu trabalhei 16 anos em toda Grande Porto Alegre com escolinhas – Sarandi, Ponta Grossa, peguei ônibus com o Paulinho. Nasci numa família de três mulheres e seis homens, e nós tínhamos um respeito muito grande pelas nossas irmãs. Na minha cidade tinha escolinha, e, para estar na escolinha, tu tinhas que ter nota boa no colégio e estar bem em casa com os papais. Nós aprendemos isso aí dentro do esporte. Era o que eu fazia: sentava com as crianças depois do treino e conversava com eles, um por um. Porque, Alex, eu só vejo essa maneira para começarmos a acabar com essa violência, porque essa violência de hoje vai se somando e crescendo como uma bola de neve. Só podemos diminuir essa violência com esse trabalho com essas criancinhas de dez anos; quando chegam aos 20 anos, têm outro conceito, têm outra posição, são cidadãos equilibrados. Anteontem, eu estive na Escola Municipal do Campo Novo, e conversamos com a Diretora Adriana – o Ver. Cassiá estava junto. Lá tem uma quadra coberta – é mais difícil ter a cobertura –, mas o chão é todo irregular. Eu não estou aqui querendo falar contra o nosso Secretário, mas eu tirei as fotos para levar para ele, porque ali tem 170

crianças que poderiam estar na escola, antes da escola, depois da escola, praticando esporte com pessoas do bem e levando isso aí para essas crianças, mostrando como é importante o respeito, o companheirismo, porque somente assim vamos começar a trazer, de novo, o cidadão equilibrado, aquele cidadão que sabe respeitar as mulheres, que sabe respeitar o seu companheiro, a sua companheira, senão, essa bola vai crescer cada vez mais, porque começa a mostrar na televisão, todo mundo começa a achar bonito. Acho que a mídia também tem que ajudar o País nesse tema, para termos um País do qual tenhamos orgulho, que gostemos muito, que é o Brasil. Quando executam o nosso Hino, vejo todos com a mão no peito; há os que beijam a camisa do Brasil, então, não é só beijar, mas temos que mostrar, além do beijo, que amamos este País. E acho que cada um de nós é responsável por este País. Cada um de nós, Vereadores, é responsável por Porto Alegre. Então, a minha vontade – não sou candidato este ano – é continuar em Porto Alegre. Por quê? Porque eu tenho muito ainda a lutar pelo esporte, pela educação e pela cultura, porque só assim vamos ter aquela cidade de Porto Alegre que adoramos, adoramos caminhar no Gasômetro, no Parque Marinha, em todos os lugares, com segurança, com pessoas te dando bom dia, boa tarde, e estamos perdendo isso tudo. E estamos virando animais enquanto tínhamos que nos adiantar nesta vida e sermos cidadãos equilibrados, porque Porto Alegre não pode ser um Rio de Janeiro, um São Paulo, um Belo Horizonte e nem eles podem ser Porto Alegre. Eu nasci em Minas Gerais e fico muito triste quando vejo isso, mas eu culpo muito a mim e outros, porque temos que fazer alguma coisa na educação, no esporte, ensinar essas crianças, esses adolescentes o respeito, o carinho, o companheirismo, só assim vamos ter uma cidade de Porto Alegre digna de se falar assim: esta é a Porto Alegre que nós amamos, Porto Alegre sem violência. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver.Tarciso Flecha Negra A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PMDB): Obrigada, Presidente Valter Nagelstein, colegas Vereadores que aqui se encontram, público que nos assiste pela TVCâmara; quero enaltecer o Instituto Cultural Floresta que, nesta última terça-feira, na Assembleia

Legislativa, aprovou, por unanimidade praticamente, apenas com um voto contrário, a lei de incentivo à segurança. Uma lei que vem exatamente à frente do tempo em que vivemos, um momento histórico para o Rio Grande do Sul, onde a sociedade civil, através dos empresários, através do Instituto Floresta, se mobilizou para auxiliar as forças policiais aqui do Rio Grande do Sul na aquisição de equipamentos, na aquisição de armamentos, na aquisição de viaturas e de tecnologia. É o aumento do poder da polícia nas ruas. É isso que a sociedade porto-alegrense, é isso que a sociedade do Rio Grande do Sul necessita nos dias atuais: pessoas que saiam do lugar comum, coloquem a mão na massa e efetivamente façam a diferença para os gaúchos e as gaúchas e para os porto-alegrenses.

Nós temos muito ainda a galgar na questão da segurança pública. A nossa Constituição é sábia ao dizer que é dever do Estado a segurança pública para todos. Mas é sábia também quando diz que é responsabilidade de cada um dos cidadãos. E nesse diapasão de ter responsabilidade, cabe a nós, dentro dos seus segmentos, fazermos a diferença, valorizarmos as nossas polícias, seja a Polícia Civil, seja a Brigada Militar, seja a Guarda Municipal aqui em Porto Alegre, seja o Instituto-Geral de Perícias, ou a Susepe, que cuida dos nossos presídios. E falando em presídios, apesar dessa lei de incentivo à segurança ter sido aprovada aqui no Rio Grande do Sul, e sendo modelo para todos os outros estados, temos muito ainda a avançar, que é a questão dos presídios. Precisamos da construção de novos presídios, precisamos de vagas para que os criminosos realmente completem o tempo de pena no regime fechado. Não podemos mais aceitar que essa progressão do regime para o regime semi-aberto seja um problema para a sociedade, temos que mudar essa legislação de processo penal, que data de 1930, 1940, momento em que a expectativa de vida das pessoas era muito menor, momento em que a horda dos criminosos não avançava sobre a sociedade. E, hoje, nós temos bandidos armados e o povo refém. E sabemos bem a dificuldade, muitas vezes, das polícias chegarem a fazer seu trabalho completo. Hoje vemos a Brigada Militar enxugando gelo infelizmente, porque a nossa legislação é permissiva, é uma colcha de retalhos que não auxilia o cidadão. Aliás, o sistema de justiça brasileiro protege o criminoso. Não tem um sistema de justiça brasileiro que proteja a vítima. E é isso que nós vimos aqui falar, que nós não queremos mais cidadãos sendo mortos na rua e termos criminosos soltos à vontade pelas ruas de Porto Alegre e pelo Rio Grande do Sul. Quem tem coragem, acorda no futuro, já dizia

Mário Quintana. E é isso que nós queremos: um futuro para as nossas crianças, para os nossos adolescentes, um futuro com segurança, com paz, mas mais do que isso, com criminosos cumprindo a pena na sua integralidade. Muito obrigado, Presidente, vida longa à Brigada Militar e à Polícia Civil.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Muito obrigado, Comandante Nádia. Mais uma vez, quero aqui, de público, agradecer o apoio que a Comandante Nádia nos deu na realização do nosso seminário internacional – o Ver. Prof. Alex participou de alguns painéis –, Um Pacto Brasileiro pela Segurança, que propôs um debate plural acerca do tema e uma análise científica do problema que vitima a sociedade brasileira. Coincidentemente, nos mesmos dias, foi divulgado o anuário da segurança pública, que nos deu conta de que cresceram ainda mais este ano os números da violência e da criminalidade, 60 mil homicídios por ano, mais de 40 mil mulheres estupradas por ano no nosso País, o que denota que há um grave problema, uma doença na sociedade brasileira que precisamos tratar, sim. Então eu cumprimento-o pela fala e agradeço, mais uma vez, pelo apoio para a realização do nosso Seminário, especialmente pela vinda a Porto Alegre do Xerife Michael Parker, de Los Angeles, e do Comissário Luc Borlon, da Bélgica, que vieram abrilhantar aqui as nossas discussões.

O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra em Comunicações e logo após falará em Comunicação de Líder.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos assiste nas galerias, na TVCâmara, senhoras e senhores, venho especialmente aqui pegando um gancho a respeito da intervenção da nossa Comandante Nádia, também quero cumprimentá-la pelo trabalho na área da segurança, também ao Presidente Nagelstein que, junto conosco, ali na Escola do Legislativo, promoveu esse importante evento na área da segurança pública, uma preocupação que assola a todos nós. Hoje, através de uma realidade esdrúxula de uma legislação que criminaliza o cidadão de bem que tem uma arma em casa, porque por isso ele pode ser incriminado, sendo que quem usa a arma para cometer um crime, muitas vezes, dois dias depois está caminhando na rua. Também quero fazer uma saudação ao Guilherme

Rangel Paradedda, que alegria te ver aqui sentado conosco, meu querido amigo de longa jornada, defensor das causas do esporte. Recordo quando eu estava substituindo o Bosco, lá em 2006, na Secretaria do Esporte, estava lá o Paradedda batalhando pelo jiu-jítsu. Tua família também tem história na vela, com tantas medalhas que trouxeram para o nosso Estado e para o nosso País, família conhecida, pessoas queridas e amigas da sociedade gaúcha. Quero dizer que estou muito feliz de poder estar sentado aqui hoje junto contigo deliberando os rumos da nossa Cidade, priorizando as pautas importantes para os interesses coletivos da nossa comunidade porto-alegrense. Quero também aqui fazer alusão, porque ontem estava lá com o Presidente Nagelstein participando do aniversário de 62 anos da Pequena Casa da Criança. Quero cumprimentar todos aqueles que, de uma forma ou de outra, têm feito aquele trabalho ali numa região bem difícil da Cidade, com a Irmã Lorenzoni e toda a sua equipe, fazendo aquele trabalho ali também de inserção social através do menor aprendiz, que é uma maneira também de se oportunizar aos jovens um aprendizado. Há uma semelhança com o Projeto Pescar, mas um pouco diferente, uma estrutura bem interessante que oportuniza também ao jovem, de 14 aos 16 anos, ter um primeiro contato profissional, aprender a lidar com as questões que dizem respeito a hierarquia, disciplina, orientação de trabalho. Acho muito bacana e quero destacar desta tribuna esse evento também. Ontem, ocorreu na Sociedade Libanesa, estava bem concorrido, estava até Maria Augusta, vencedora do Master Chef, enfim, estava bem animado. Eu quero falar também um pouquinho, pessoal, eu estive aqui e hoje vocês sabem que a pauta do mercado imobiliário é uma pauta que diz respeito a nossa Cidade, diz respeito aos principais centros urbanos, diz respeito às localidades todas. Sejam aquelas que têm mais ocupação rural, áreas de ocupação intensiva, tudo que diz respeito à organização de espaço urbano é afeta ao mercado imobiliário. E, semana que vem, segunda-feira, dia 20, inicia a Semana do Corretor de Imóveis, projeto de lei de minha autoria com muito orgulho, sou corretor de imóveis desde 2003, venho de uma família em que meu avô, meu pai, meu irmão eram corretores de imóveis, minha madrasta é corretora de imóveis. Então, a gente vem de uma família que tem tradição no mercado imobiliário. Com muita honra, meus pais me elegeram presidente do conselho, fui reeleito agora para mais um mandato no Conselho dos Corretores de Imóveis, e nós estaremos fazendo uma homenagem aqui segunda-feira. E queria convidar a todos que puderem estar ai às 14h, para que nós possamos estar fazendo esse Período de

Comunicações alusivo à Semana dos Corretores de imóveis, aos corretores de imóveis que têm feito a sua diferença, que têm dado a sua contribuição. Nós já tivemos assento aqui no Conselho do Plano Diretor. Essas ações todas que dizem respeito à ocupação do espaço urbano, desde uma largura de rua, uma testada de lote, um tamanho de quarteirão, onde vai ser o posto de saúde, escola creche, tudo isso interfere no mercado imobiliário. E o corretor de imóveis é aquele que está lá na ponta, muitas vezes, batalhando para viabilizar um empreendimento. Os empreendimentos privados também agregam valor no seu entorno. Hoje, temos todas essas regiões no entorno de *shopping centers* muito valorizadas. A nossa profissão de corretor de imóveis está diretamente atrelada a um dos principais tributos do Município, que é o ITBI - Imposto de Transmissão de Bens Imóveis; o IPTU que também incide nos imóveis, e que agora está na pauta aqui, esta reavaliação da Planta de Valores, que tem uma relação direta com o mercado imobiliário e também o ISSQN incide sobre as imobiliárias. Hoje essa é uma realidade, a nossa Cidade se transforma e se organiza muito em cima também das ações compensatórias e mitigatórias dos empreendimentos privados. Ver. Nagelstein, estivemos no lançamento do Pontal do Estaleiro, e quanta gente já está usufruindo daquele benefício da contrapartida! É verdade que só um terço das obras de contrapartida estão em fase de finalização e de entrega para a Cidade, mas quando estiverem prontos dois terços, teremos um grande espaço ao ar livre, uma praça interessante, foi um debate construído dentro de um espírito democrático, só foi aprovado depois de um plebiscito, então acho que foi esgotada toda a discussão sobre o respeito que se tem em relação às opiniões favoráveis e contrárias. Mas acho que vence a Cidade quando se fazem intervenções, quando se ampliam a ciclovias, percebo uma obra intensa nas proximidades do Zaffari da Av. Cel. Lucas de Oliveira, e também está se dando continuidade à sequência de ampliação dos trechos de ciclovia na Av. Ipiranga. Acho que a Cidade vem crescendo de maneira importante com as ciclovias, que é uma outra pauta muito interessante, que foi priorizada também pelo nosso Governo, tanto o Fogaça quanto o Fortunati.

Então, quero fazer esse convite, quero dizer que estarão aqui o Conselho Regional dos Corretores de Imóveis, na segunda-feira, o Sindicato dos Corretores de Imóveis, convidamos também o Secovi, o CREA, a Agademi, a Agadie, o CAU, a OAB, todos aqueles atores que têm uma relação direta ou indireta com questões que envolvem o

mercado imobiliário para participarem conosco dessa solenidade, segunda-feira, dando início aos atos que, na sequência, serão organizados, teremos um encontro das mulheres corretoras de imóveis na sexta-feira e no sábado, faremos também o 3º Endel, que é o encontro dos delegados, subdelegados e delegados adjuntos, no final do mês, no dia 31; então é uma programação muito intensa. Hoje, a nossa profissão está bem estruturada nos grandes centros, a maior Delegacia do Conselho Regional dos Corretores de Imóveis é em Caxias do Sul, é o segundo polo mais forte, digamos assim, no que diz respeito a questões urbanísticas, intervenções, obras, realização e materialização de empreendimentos; mas temos uma faixa importante de investimentos no litoral – Tramandaí, Capão, Torres –, na região central do Estado também, quem vai daqui para lá, Lajeado, Santa Cruz, Santa Maria, subindo para as Missões, Ijuí, lá para a esquerda, Santo Ângelo, Santa Rosa; também estamos com construção de uma nova Delegacia no Alegrete, fronteira oeste, onde temos também uma representação importante naqueles municípios com as distâncias a serem percorridas um pouco maiores: Bagé, Livramento, Uruguaiana. Vindo mais para cá um pouquinho, na região de baixo, passando ali Dom Pedrito, indo até Pelotas, Rio Grande, temos outro núcleo importante. Claro que, com a crise que assolou Rio Grande, com toda essa situação que envolveu a Petrobras, diminuiu muito lá o investimento do mercado imobiliário, mas nós temos ali, especialmente em Pelotas, um aquecimento muito interessante do mercado imobiliário, principalmente no que diz respeito a condomínios, loteamentos, empreendimentos verticalizados, condomínios de apartamentos.

Então nós queremos deixar aqui a nossa impressão de que o mercado imobiliário está hoje com um ator lá na sua ponta, na ponta da cadeia produtiva da construção civil, que é o corretor de imóveis. Acho que esta Casa, fazendo esta homenagem, faz uma justa homenagem a quem também faz o dia a dia das ações e das transformações da cidade de Porto Alegre, que são as imobiliárias, que representam esse contexto da representação do mercado imobiliário.

Desejo um bom final de semana a todos e agradeço a oportunidade, mais uma vez, de poder estar usando esta tribuna. Desejo também a todos aqueles que hoje iniciam a sua caminhada no processo eleitoral boa sorte, que Deus possa iluminar a caminhada de todos. Muito obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. Márcio. O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra em Comunicações e, depois, prossegue em Comunicação de Líder.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores. Agradeço, Presidente, por unir os tempos de liderança do meu partido, o PSOL, e agradeço aos colegas Vereadores Roberto Robaina e Fernanda Melchionna me permitirem usar o tempo em nome da nossa bancada, agregando também o tempo de Comunicações, porque o assunto é sério. Eu gostaria de ter feito essa fala anteriormente, mas nunca é tarde para destacar alguns pontos que são sensíveis para nós. Infelizmente, o momento político que a nossa Cidade vivia – e continua vivendo –, por conta dessa queda de braço, ou essa incapacidade que o Prefeito tem de dialogar com a categoria municipal, me impediu de usar esta tribuna para falar de um outro tema que, para mim, é bastante delicado. A minha formação acadêmica é na área das Ciências Biológicas, sou Biólogo de formação e tenho acompanhado com muita preocupação o que acontece no nosso País nos últimos tempos. De um tempo para cá, nós temos alterações nas leis de nosso País, que prejudicarão o ambiente natural, a nossa saúde e comprometerão o nosso futuro, o futuro dos nossos filhos, dos nossos netos. Existem alguns pontos que estão com suas leis, que já são leis que de certa forma poderiam ser aprimoradas, mas que estão sendo fragilizadas progressivamente. Um desses temas refere-se à questão da alimentação. Existe a imposição legal para que os alimentos que apresentam em sua constituição produtos de origem transgênica sejam destacados. Existe um triângulo amarelo que deve estar presente nas embalagens dos produtos que levam transgênicos em sua composição. Pois eis que há, aqui no Rio Grande do Sul, a proposta de um dos nossos representantes no Congresso, que propõe a retirada deste símbolo. Senhoras e senhores, dentro do nosso mandato aqui na Câmara de Vereadores temos lutado por um fato que é a luta pela transparência. Acreditamos que todas as pessoas devem ter a liberdade de escolha e o conhecimento do que estão consumindo. A liberdade de escolha, não apenas em termos eleitorais, mas também que lhe possa ser dada a opção de escolher o que comprar. O indivíduo deve estar ciente do que está se passando ao seu redor. E com

relação ao que nós colocamos na nossa boca, o que colocamos na mesa para os nossos filhos, também precisa estar claro para a sociedade.

É lamentável que haja um grupo de pessoas que acredita que a produção rural será inviabilizada se houver informações para os consumidores. Lamentável não, isso é quase criminoso. Como biólogo de formação, não vejo alimentos de origem transgênicos, os organismos geneticamente modificados, como grandes vilões, mas defendo arduamente que as pessoas possam escolher, estando cientes se o alimento que consumirão ou que darão para os seus filhos é de origem transgênica, é de origem orgânica e, por conta disso, faço aqui a minha manifestação de repúdio com relação ao que tem proposto o Dep. Fed. Heinze, que propõe a retirada da simbologia de transgênicos dos alimentos. Isso é inaceitável, porque o cidadão tem o direito de escolher o que come, o direito de escolher, e acerca disso, nós, como sociedade, não podemos arredar o nosso pé. Também me é muito custoso o fato de que haja atualmente uma flexibilização no que se refere às restrições do uso de pesticidas, agrotóxicos, inclusive modificando na legislação a terminologia que esses produtos levam. Agora eles passam a ser tratados como produtos fitossanitários, ou seja, beneficiam a saúde das plantas. E o grau de toxidez para o nosso organismo? E o envenenamento que ele pode levar para as populações naturais, para a fauna nativa da nossa Cidade ou do nosso Estado? Eu não aceito isso, como biólogo de formação, tratar componentes tóxicos que são utilizados e aumentam realmente a produtividade como produtos fitossanitários pura e simplesmente, flexibilizando a sua comercialização e a sua produção em território nacional é um fato extremamente grave, e os efeitos a longo prazo só serão percebidos quando nós tivermos índices alarmantes de doenças, de debilidades na saúde das pessoas. Portanto, não podemos aceitar que esse retrocesso nas nossas leis possa vir a comprometer a nossa saúde e a saúde das futuras gerações. O comprometimento com relação à natureza também poderá ser irreversível, e também citando nessa esteira o comprometimento do próprio ambiente. Nós temos embaixo do solo do Rio Grande do Sul uma das maiores reservas de água doce do planeta, o aquífero Guarani. Eis que a permeabilidade do solo faz com que as águas das chuvas carreguem esses pesticidas, contaminando essa reserva enorme de água. Isso que seria um bem para as futuras gerações em caso de grave crise hídrica mundial poderá estar sendo progressivamente envenenado, no momento em que nós flexibilizamos as leis e não tomamos o cuidado adequado com a

nossa natureza. Portanto, aqueles que são frontalmente inimigos da saúde humana, inimigos da preservação dos recursos naturais e inimigos da clareza e da transparência com relação ao que nós comemos e utilizamos são pessoas que precisam estar na vitrine, para que nós não confiemos mais nelas.

Eu gostaria de encerrar a minha fala lamentando muito a falta de manifestação do Prefeito desta Cidade com relação à abertura da mesa de negociação. Infelizmente, a Prefeitura agora tem um tempo determinado pela Justiça para sentar com os municipais e discutir pontos cruciais, que estão empurrando as categorias de municipais para a greve em que eles se encontram. Um deles é o não cumprimento da lei que determina a reposição inflacionária anual para os servidores do Executivo. Outro ponto é a questão do parcelamento dos salários. Os servidores do Município tiveram a sua data-base vencida em abril, e a Prefeitura, até agora, não abriu agenda. Os ofícios do Sindicato dos Municipais desta Cidade sequer são respondidos pelo Prefeito. Com uma gestão que sequer manifesta abertura para ouvir e dialogar, eu creio que a nossa Cidade começará, a partir de agora, a retroceder a passos cada vez mais largos, porque retrocedendo todos sabem que nós estamos. Esta Prefeitura não está fazendo bem para a nossa Cidade. No momento em que ataca os municipais, não está atacando apenas os servidores no Município de Porto Alegre, mas também os serviços públicos e toda a população. Fico por aqui então, um grande abraço a todos, muito obrigado por terem me escutado. Um agradecimento especial ao Ver. João Bosco Vaz, uma boa tarde e um bom trabalho para todos nós.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Muito obrigado, Ver. Prof. Alex Fraga.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. Agradeço, mais uma vez, a todos, como de praxe, às nossas taquígrafas, à Diretoria, aos assessores, aos Vereadores Cassiá Carpes, Prof Alex Fraga, Guilherme Paradedda, Professor Wambert, Rafão, João Bosco Vaz; às senhoras e senhores; à assessoria de

imprensa, enfim, a todos que nos acompanham pela TVCâmara e pela transmissão ao vivo no Facebook.

Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h50min.)